



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

SÃO FRANCISCO XAVIER: ENTRE A REDUÇÃO E A ESTÂNCIA NAS MISSÕES JESUÍTICAS

AUTOR PRINCIPAL: Tiara Cristiana Pimentel dos Santos

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Luis Carlos Tau Golin

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo-UPF

INTRODUÇÃO

A pesquisa trata de uma minimização de escala da Redução e da Estância de São Francisco Xavier que por sua vez se insere dentro do espaço regional chamado de região dos trinta povos ou província jesuítica do Paraguai. Desta maneira o objetivo é compreender a contextualização deste espaço, que já era ocupado muito antes da chegada dos colonizadores. Desta forma, à América era habitada por povos originários de caçadores e coletores, preocupados com a subsistência. Este cenário mudaria com a chegada dos europeus, uma vez criados espaços como as reduções e suas estâncias dentro deste território já habitado, isto tudo pactuado com as ordens religiosas da igreja católica. É dentro desta perspectiva que os jesuítas criaram a estância de São Francisco Xavier conforme em documentos encontrados no Archivo General de La Nación, juntamente com as pesquisas bibliográficas referentes a redução e a estância.

DESENVOLVIMENTO:

A redução jesuítica de São Francisco Xavier foi fundada em 1627, na margem esquerda do rio Uruguai. O “povo de S. Francisco Xavier está situado n’uma elevação que desta



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



um quarto de légua do Uruguay, e seu porto do mesmo rio está mais de meia légua”. (GAY, 1863, p.344). alguns anos mais tarde devido constantes ataques de povos não reduzidos refundou a sua redução do lado oposto do rio Uruguai “Dalí continuou a subir o rio Uruguai até o trato de terra existentes entre a desembocadura do Piratiní e a cidade de S. Borja, onde foi fundar a segunda redução rio-grandense, denominada “S. Franciso-Xavier”, em homenagem a seu fautor Francisco de Céspedes”. (PORTO, 1937, p.36) As fronteiras que eram instáveis, fossem devido aos portugueses ou com os grupos que não se submeteram ao projeto reducional eram uma preocupação constante tanto dos guaranís reduzidos, como da coroa espanhola.

No território onde localizava-se a estância de São Francisco Xavier, inicialmente foram povoados com 1.500 cabeças de gado vacum. O abastecimento de gado dessa estância ao longo do séc. XVII foi proveniente da Vacaria do Mar, o gado que pertencia às reduções da 1ª fase bem como a Vacaria dos Pinhais, a de São Gabriel e a do Rio Negro. Entretanto, as oscilações das fronteiras com o Tratado de Madri de 1750 e o Tratado de Santo Ildefonso de 1777, incidiram sobre as estâncias missioneiras repercutindo na sua produção.

Com a expulsão Jesuítica foram realizados os inventários dos trinta povos que até o final do séc. XVIII ficaram sobre jurisdição laica espanhola e dividida em 05 departamentos. Nesse momento, a produção ganadeira da estância de São Francisco Xavier era a seguinte: 14.549 vacas; 1.386 terneiros e 1.294 ovelhas. Animais de transportes: 316 cavalos; 493 éguas; 131 potrancas; 253 mulas; 540 éguas/mulas; 430 burros e 36 garanhões. Animais de consumo doméstico: 130 porcos e 36 galinhas. A estância de São Francisco Xavier contribuiu para que a sua redução se afirmasse no cenário colonial. Nas imediações das reduções e da sua estância na Banda Oriental, os Guaranis desenvolviam a agricultura e a pesca reforçando o abastecimento que muitas vezes gerava excedentes. Assim, como as outras estâncias da Banda Oriental, São Francisco Xavier, era formada por Guaranis seminômades e de agricultores e por essas características não desagregou o seu modo de vida. A estância de San Francisco Xavier foi fundada assim como as outras com interesses político e também fizeram parte de toda uma estrutura econômica focada nos interesses geopolítico da coroa espanhola. Estas questões podem ser vista através dos documentos arrolados neste trabalho que mostra os quantitativos de animais que estas estância possuía o que nos leva a perceber toda a estrutura que estava por trás destas. Pelos números podemos afirmar que o quantitativo de guaranis deveria ser grande para poder controlar toda a questão econômica da redução e da estância nos mais diversos setores.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Podemos afirmar que a estância durante todo o tempo que esteve em funcionamento influenciou no desenvolvimento econômico, político, social e cultural das reduções se tornando um elemento importante para os povos reduzidos e também pode-se considerar que, após a saída das reduções e das estâncias do lado esquerdo do rio Uruguai continuo a influenciar na economia da banda Oriental, devido o quantitativo de gado abandonado nas proximidades desta margem.

REFERÊNCIAS

BRABO, D. Francisco Xavier; Inventário , Ala Expulsion de los Jesuitas y ocupacion, de sus temporalidades por decreto de Carlos III com Introducion e notas. Madrid 1872. p. 663.

BRUXEL, Arnaldo. Os trinta povos guaranis. Caxias do sul, Universidade de Caxias do Sul; Porto alegre, Escola Superior de Tecnologia São Lourenço de Brindes; Livraria Sulina Editora, 1978.

DE MAIS, Rafael Carbonel; Estratégias de Desarrollo Rural en los Pueblos Guaranies 1609 – 1767, 1992, Antoni Basch.

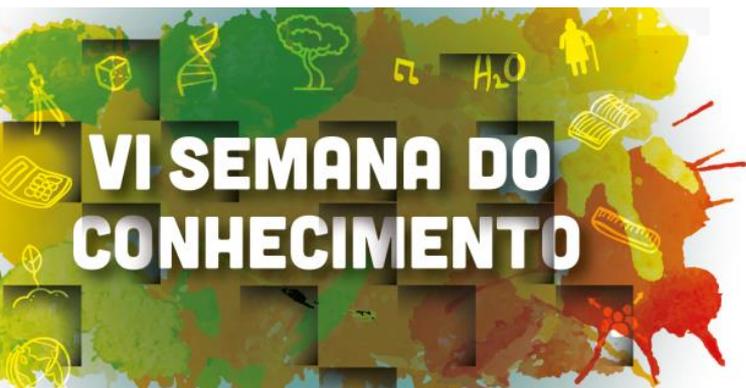
GAY, Conego João Pedro. História da República Jesuítica do Paraguai desde o descobrimeto do Rio da prata até nossos dias, ano de 1861. Rio de Jan

PORTO Aurélio; História das Missões Orientais do Uruguai; Imprensa nacional, 1943.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente UMA página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019

